



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KALYNE BARROSO SILVA
RAQUEL DOS SANTOS TAVARES
WILHA ALVES BASTOS

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM RORAIMA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

CARACARAÍ-RR
2026

**KALYNE BARROSO SILVA
RAQUEL DOS SANTOS TAVARES
WILHA ALVES BASTOS**

**LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM RORAIMA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Roraima como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciando em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Cledemar Félix da Silva Júnior

CARACARAÍ-RR

2026

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a produção bibliográfica sobre a ludicidade e a Educação Inclusiva no contexto roraimense, buscando compreender de que forma as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos público-alvo da educação especial. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases Portal de Periódicos da CAPES e SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados cinco artigos para compor o corpus da análise. Os resultados indicam que a ludicidade é reconhecida como uma importante estratégia pedagógica, capaz de favorecer a participação, a interação e a aprendizagem dos estudantes. Contudo, observou-se que os estudos ainda abordam de forma fragmentada a relação entre ludicidade e Educação Inclusiva, especialmente no contexto roraimense. Conclui-se que há a necessidade de ampliar pesquisas que articulem, de maneira mais consistente, essas duas dimensões, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas mais significativas. A discussão fundamenta-se nas contribuições de autores como Mantoan(2015) , Kishimoto(2017) , Vygotsky(1991;1997), Freire(1996) e Montessori (1987), bem como nos documentos oficiais da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil,2008) e da Base Nacional Comum Curricular(Brasil,2018) , além dos estudos de Duarte, R; Kebach, P. (2012) , Rigo, N. M.(2021),Siems, M. E. R; Alves, W.(2018). Lima, M. H. M; Castro, P. M. (2020). Moura, L. S. N; Oliveira, M. K; Sampaio, M. C. V; Nascimento, L. S. (2019), que subsidiaram a análise dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Educação Inclusiva. Aprendizagem. Práticas pedagógicas

ABSTRACT: This article aims to analyze the bibliographic production on playfulness and Inclusive Education in the context of the state of Roraima, Brazil, seeking to understand how playful practices contribute to the cognitive, social, and emotional development of students who are the target audience of special education. The study is characterized as a qualitative bibliographic research based on the analysis of scientific articles available in the CAPES Periodicals Portal and SciELO databases. After applying the inclusion criteria, five articles were selected to compose the corpus of analysis. The findings indicate that playfulness is recognized as an important pedagogical strategy capable of promoting students' participation, interaction, and learning. However, the analysis also revealed that the relationship between playfulness and Inclusive Education is still addressed in a fragmented manner, particularly within the context of Roraima. It is concluded that there is a need for further research that more consistently integrates these two dimensions, thereby contributing to the development of more meaningful inclusive pedagogical practices. The discussion is grounded in the contributions of authors such as Mantoan (2015), Kishimoto (2017), Vygotsky (1991, 1997), Freire (1996), and Montessori (1987), as well as the official documents of the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education (Brasil, 2008) and the National Common Curricular Base (Brasil, 2018). The analysis is further supported by the studies of Duarte and Kebach (2012), Rigo (2021), Siems and Alves (2018), Lima and Castro (2020), and Moura et al. (2019).

KEYWORDS: Playfulness. Inclusive Education. Learning. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A ludicidade na educação inclusiva é um tema relevante no contexto educacional, pois contribui para a construção de práticas pedagógicas que respeitam as diferenças e favorecem a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, torna-se importante compreender de que forma as atividades lúdicas podem ser utilizadas como estratégias

pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto da educação básica, em que se consolidam as bases do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Embora existam estudos que abordem a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem e pesquisas voltadas à educação inclusiva, observa-se que ainda são escassas as produções que articulam essas duas temáticas de forma integrada, sobretudo no contexto roraimense. Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como a produção bibliográfica aborda a relação entre ludicidade e educação inclusiva no contexto de Roraima? A investigação justifica-se pela necessidade de compreender como o lúdico pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de promover a aprendizagem significativa dos alunos público-alvo da educação especial.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a produção bibliográfica sobre a ludicidade e a Educação Inclusiva no contexto roraimense. Para isso, pretende identificar as práticas e recursos lúdicos utilizados na Educação Inclusiva em Roraima, analisar de que forma as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos e discutir o papel do professor na mediação dessas práticas pedagógicas.

Para alcançar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise comparativa de artigos científicos selecionados em bases de dados acadêmicas. A análise dos dados ocorreu por meio da leitura, organização e interpretação e comparação dos cinco artigos selecionado, buscando identificar conceitos, práticas e contribuições de cada estudo para compreensão da relação entre ludicidade e educação inclusiva no contexto roraimense. A análise comparativa permitiu examinar como os diferentes autores abordam essa temática, evidenciando aproximações, lacunas e aspectos recorrentes na produção científica sobre o assunto.

Este artigo está organizado em seções. Na primeira seção, apresenta-se o referencial teórico, abordando os conceitos de ludicidade e educação inclusiva. Na segunda seção são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados e a discussão dos artigos analisados. Por fim,

expõem-se as considerações finais, destacando as principais conclusões do estudo e as possibilidades para pesquisas futuras.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os principais referenciais teóricos que fundamentam a discussão proposta neste trabalho. Inicialmente, discutiremos o conceito de ludicidade e sua relação com o processo educativo, destacando sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Em seguida, abordaremos a educação inclusiva, enfatizando seus princípios, desafios e contribuições para a garantia do direito à aprendizagem de todos os alunos. Por fim, analisaremos a articulação entre a ludicidade e a educação inclusiva, evidenciando como essas duas perspectivas podem contribuir para a promoção de práticas pedagógicas mais acessíveis, participativas e voltadas à valorização da diversidade no contexto educacional.

1.1 A LUDICIDADE E O PROCESSO EDUCATIVO

A palavra *lúdica* tem origem no latim *ludus*, que significa brincar ou jogar, segundo (Ferreira; Silva Reschke, 2023, p.3). Entretanto, ao longo do desenvolvimento dos estudos pedagógicos e psicológicos, esse conceito passou a ultrapassar a ideia de simples entretenimento, sendo compreendido como uma importante estratégia de desenvolvimento humano, especialmente no contexto educacional. A ludicidade está relacionada às experiências que promovem participação, interação, descoberta e construção do conhecimento, conforme aponta Kishimoto (2017):

O brincar educativo cumpre duas funções: a lúdica (proporcionar prazer) e a educativa (ensinar algo). O brincar educativo deve equilibrar as funções lúdica e educativa, garantindo que o aprendizado ocorra sem que se perca a essência do brincar (Kishimoto, 2017, p. 25).

A contribuição do lúdico para a inclusão, ocorre dentro de uma perspectiva, onde a ação docente deve sobrelevar o brincar. Ainda analisando obras de Kishimoto (2017), ele defende que o objeto lúdico no contexto escolar deve ser um mediador que equilibra o prazer da descoberta com o alcance de objetivos educacionais específicos.

Ao utilizar o brinquedo com finalidades pedagógicas, o professor deve ter clareza de que o objeto cumpre uma função lúdica para a criança, mas carrega uma intencionalidade educativa que orienta o desenvolvimento de competências específicas. (Kishimoto, 2017, p. 32).

Ao relacionar ludicidade e metodologias ativas, compreende-se que o professor assume papel de mediador, organizando experiências que incentivem autonomia, participação e construção coletiva do conhecimento. O lúdico também se apresenta como metodologia eficaz para auxiliar o trabalho docente e favorecer o aprendizado dos alunos de forma dinâmica e acessível, afinal, segundo a Base Nacional Comum Curricular a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (BNCC, 2018, p.38). Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental ao planejar e mediar experiências lúdicas que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades, potencialidades e diferenças.

1.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, garantindo o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem em ambientes escolares comuns, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais, sociais ou culturais.

Para Mantoan (2003), a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na aprendizagem. Já a perspectiva de Paulo Freire (1996), destaca que cada estudante possui experiências e potencialidades que precisam ser reconhecidas e valorizadas no processo educativo. Segundo o autor a educação deve ser um instrumento de transformação social, fundamentada no respeito às diferenças e na valorização do diálogo.

Complementando essa discussão, Vygotsky (1997) defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica.

As limitações não definem as capacidades do indivíduo; ao contrário, o ambiente e as oportunidades oferecidas podem favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes, reforçando os princípios da educação inclusiva (Vygotsky, 1997)

Dessa forma, a educação inclusiva representa um compromisso com a equidade, a acessibilidade e o respeito à diversidade. Sua efetivação depende da formação continuada dos profissionais da educação, da adaptação das práticas pedagógicas, da eliminação de barreiras e da construção de políticas públicas que assegurem condições para que todos os estudantes exerçam plenamente seu direito à educação de qualidade.

A efetivação da inclusão depende do compromisso coletivo de toda a comunidade escolar, da implementação de políticas públicas, da oferta de recursos pedagógicos acessíveis, da formação continuada dos profissionais da educação e da participação das famílias. Nesse contexto, a ludicidade deve ser compreendida como uma estratégia pedagógica que favorece a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes. Mantoan (2015) argumenta que a formação para a inclusão exige que o docente abandone métodos padronizados e adote uma postura flexível e criativa, capaz de adaptar o ambiente às singularidades de cada estudante.

Na formação em serviço, os professores reagem inicialmente à metodologia que tenho adotado, porque estão habituados a aprender de maneira fragmentada e essencialmente instrucional. (Mantoan, 2015, p. 42).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), todas as crianças têm direito a aprender juntas na escola, respeitando suas diferenças. Por isso, a escola deve buscar maneiras de facilitar a aprendizagem de todos os alunos, oferecendo recursos e estratégias que atendam às diferentes necessidades de cada um. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. (Brasil, 2008, p. 1).

Assim, a educação inclusiva tem como objetivo assegurar que todos os alunos possam usufruir das mesmas chances de aprendizado, levando em consideração suas particularidades e necessidades. Nessa perspectiva, a escola deve adotar metodologias pedagógicas inclusivas, estabelecendo um ambiente receptivo e acessível, em que cada estudante possa se envolver, aprender e se desenvolver integralmente.

1.3 LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ENTRELAÇAMENTOS POSSÍVEIS

A ludicidade é uma importante estratégia de ensino e aprendizagem, pois contribui para a aplicação de métodos que facilitam o processo educativo. Por meio de atividades lúdicas, é possível utilizar recursos que tornam o ensino mais acessível e atrativo para crianças, respeitando suas necessidades. Segundo Vygotsky (1991 apud Sobral; Ribeiro, 2020, p. 7).

O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (Vygotsky, 1991)

É importante ressaltar que o autor destaca o brincar como uma forma essencial de aprendizagem, uma vez que, por meio das brincadeiras, a criança explora, experimenta, descobre e constrói conhecimentos de maneira significativa. Esse pensamento está de acordo com Montessori (1987), que compreende a criança como parte do ambiente, assim como o adulto. No entanto, o ambiente deve ser adaptado às necessidades das crianças, de modo a favorecer sua independência e a não se tornar um obstáculo ao seu desenvolvimento.

A educação inclusiva é uma forma de reconhecer que todo aluno presente na escola têm o direito de aprender e se desenvolver, independentemente de suas características, necessidades ou limitações. Parte do princípio de que a educação é para todos e busca promover a aprendizagem de todos os estudantes, além de favorecer sua autonomia e seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Para isso, a Constituição Federal (1988), define que a educação é um direito universal, sem discriminação de qualquer natureza. Esse conceito sustenta a educação inclusiva, que visa assegurar igualdade de oportunidades, acesso a um ensino de qualidade e a implementação de abordagens pedagógicas que levem em conta as diversidades e necessidades. Diante disso, é fundamental entender que cada aluno possui seu tempo de aprendizado, e cabe à instituição de ensino estabelecer condições que permitam a todos participar e aprender de maneira significativa.

Considerando que a ludicidade promove participação, interação e aprendizagem significativa, e que a Educação Inclusiva busca garantir oportunidades educacionais equitativas para todos, torna-se possível articular essas duas perspectivas no âmbito educacional. Os estudos analisados evidenciam que as práticas lúdicas constituem importantes estratégias para a inclusão, pois permitem adaptações pedagógicas e ampliam as formas de expressão e participação dos alunos.

A utilização de atividades lúdicas em contextos inclusivos contribui para a redução de barreiras no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a socialização e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao valorizar o brincar como recurso pedagógico, o professor cria um ambiente mais acolhedor, no qual todos os alunos podem aprender juntos, respeitando seus ritmos, potencialidades e necessidades.

Dessa forma, a articulação entre ludicidade e Educação Inclusiva reforça a compreensão de que o lúdico não deve ser entendido como um recurso complementar ou exclusivo para determinados alunos, mas como uma estratégia pedagógica que beneficia todo o coletivo escolar. Apesar das contribuições identificadas, os estudos analisados revelam que ainda há lacunas na produção científica, especialmente no contexto roraimense, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem essa relação no cotidiano das práticas escolares.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos,

permitindo ao pesquisador analisar diferentes concepções teóricas sobre determinado tema. A pesquisa será desenvolvida por meio da análise e interpretação de produções científicas relacionadas à educação inclusiva e à ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

O levantamento bibliográfico foi realizado em duas plataformas, a saber: Portal de Periódicos da Capes e SciELO. Os critérios de inclusão foram que os estudos fossem artigos que falassem sobre educação inclusiva e ludicidade em Roraima. Para tanto, utilizamos as palavras-chave de busca “Ludicidade e Educação Inclusiva em Roraima”, “Lúdico em Roraima”, “Ludicidade em Roraima” e “Educação Inclusiva em Roraima”. A princípio, nos debruçamos sobre o período de 2020 a 2025, entretanto, em virtude do baixo número de resultados, não delimitamos o recorte temporal.

Após a aplicação das palavras-chave e a ampliação do recorte temporal, foram identificados 29 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo. Desse total, apenas cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, por abordarem diretamente a relação entre ludicidade e Educação Inclusiva no contexto de Roraima. Os demais artigos foram excluídos por terem sido desenvolvidos em outros estados; ou por não responderem ao objetivo desta pesquisa.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura, organização e interpretação e comparação dos cinco artigos selecionado, buscando identificar conceitos, práticas e contribuições de cada estudo para compreensão da relação entre ludicidade e educação inclusiva no contexto roraimense. A análise comparativa permitiu examinar como os diferentes autores abordam essa temática, evidenciando aproximações, lacunas e aspectos recorrentes na produção científica sobre o assunto.

Dessa forma, a investigação pretende compreender, à luz da literatura especializada, o papel da ludicidade como estratégia pedagógica capaz de favorecer a inclusão e promover uma aprendizagem significativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, exibiremos as produções acadêmicas identificadas ao longo do processo de revisão. No segundo momento, examinaremos como a ludicidade e a educação inclusiva em Roraima são representadas nas pesquisas escolhidas.

3.1 EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE INCLUSÃO NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO. (DUARTE; KEBACH, 2012)

O primeiro artigo analisado teve como objetivo discutir a relação entre a Educação Musical e a Educação Especial, destacando a contribuição da música na construção de práticas pedagógicas. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos sobre educação inclusiva, desenvolvimento infantil e educação musical. A investigação demonstrou que as atividades musicais favorecem durante o desenvolvimento humano, envolve os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores, além de apresentar as possibilidades de participação dos estudantes nas atividades escolares. O estudo também demonstrou que a efetivação dessas práticas depende da valorização da educação musical, da reorganização das propostas pedagógicas e da formação adequada dos professores.

Os resultados apresentados permitem compreender que a música vai muito além de uma função artística ela é capaz de constituir uma estratégia pedagógica que favorece a inclusão. Ao possibilitar diferentes formas de expressão e interação, contribui para que todos os estudantes participem do processo de aprendizagem de acordo com suas potencialidades. Entretanto, observa-se que a utilização desse recurso exige planejamento, formação docente e uma organização escolar comprometida com a valorização da diversidade.

3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO ENTRELAÇADA COM AS DIFERENÇAS E A NORMALIDADE (RIGO, 2021)

O segundo artigo buscou analisar a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, discutindo as diferenças e normalidades presentes no contexto escolar. A pesquisa possui abordagem qualitativa e esteve ancorada em pesquisa-ação, a qual partiu de um momento de discussão com os professores acerca da inclusão das crianças com deficiência nas escolas e fundamenta-se em estudos teóricos e reflexões produzidas durante processos de formação de professores. Os autores dizem que muitas dificuldades para incluir todos os alunos acontecem porque ainda existe a ideia de que eles precisam se encaixar em um padrão considerado normal, em vez de reconhecer a diversidade como característica própria do ambiente escolar. Nesse contexto, a formação continuada é apresentada como um instrumento capaz de ampliar o olhar dos docentes e fortalecer práticas educativas mais inclusivas.

A análise desse estudo evidencia que a inclusão escolar não depende exclusivamente da existência de políticas públicas ou de recursos especializados, mas também da forma como os professores compreendem as diferenças presentes na sala de aula. Nesse sentido, investir na formação continuada significa criar oportunidades para que os profissionais reflitam sobre suas práticas, reconstruam suas concepções e desenvolvam estratégias pedagógicas que assegurem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

3.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RORAIMA (SIEMS; ALVES, 2018)

O terceiro artigo teve como objetivo compreender como as políticas nacionais de Educação Especial foram implementadas na rede municipal de Boa Vista, no período de 2006 a 2016. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa documental baseada na análise de legislações, documentos institucionais, relatórios administrativos e relatos de

professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais. Os resultados mostram que houve ampliação da oferta do Atendimento Educacional Especializado, expansão das Salas de Recursos Multifuncionais e fortalecimento das ações de formação continuada dos profissionais. Apesar desses avanços, o estudo destaca a necessidade de avaliações permanentes sobre a qualidade dos serviços oferecidos e sobre os impactos dessas políticas na aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa demonstra que a implementação das políticas públicas contribuiu para ampliar o acesso dos estudantes aos serviços especializados, fortalecendo a proposta de educação inclusiva no município. Entretanto, também evidencia que a simples ampliação da estrutura física e dos atendimentos não garante, por si só, uma inclusão efetiva. Torna-se indispensável investir na formação dos profissionais, na avaliação das práticas pedagógicas e na integração entre os diferentes serviços de apoio, de modo que as ações desenvolvidas promovam efetivamente a aprendizagem e a participação dos estudantes.

3.4 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 2º PERÍODO DA REDE MUNICIPAL, UTILIZANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO EIXO TEMÁTICO SERES VIVOS (LIMA; CASTRO, 2020)

O quarto artigo teve como objetivo demonstrar como a utilização de atividades lúdicas organizadas em sequências didáticas pode contribuir para a aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Para alcançar esse propósito, as autoras desenvolveram uma pesquisa qualitativa em uma escola pública de Boa Vista-RR, realizando levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas com professoras e aplicação de uma proposta pedagógica voltada ao ensino do tema "Seres Vivos". A pesquisa buscou compreender como o brincar pode ser integrado ao planejamento escolar de maneira intencional e significativa. Os resultados revelaram que as atividades lúdicas favoreceram a participação das crianças durante as aulas, estimularam a interação entre os colegas e facilitaram a construção dos conhecimentos previstos no currículo. Além disso, o estudo evidenciou que o planejamento docente exerce papel decisivo para que a ludicidade deixe de ser apenas um momento recreativo e passe a constituir uma

estratégia eficiente de ensino, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Em nossa análise, entendemos que o artigo demonstra a importância das brincadeiras, dos jogos e das atividades educativas no processo de ensino. Esses recursos auxiliam o professor na abordagem dos conteúdos de maneira mais interessante e também facilitam a aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas, envolventes e acessíveis. A pesquisa demonstra que o brincar pode fortalecer o interesse dos alunos pelas atividades escolares e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente. Além disso, evidencia que a formação e o planejamento docente são fatores indispensáveis para que os recursos lúdicos sejam utilizados de forma consciente e com objetivos educacionais bem definidos.

3.5 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (MOURA; OLIVEIRA; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2019)

O quinto artigo buscou investigar de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a pesquisa realizada é do tipo não-experimental, descritiva com enfoque qualitativo e paradigmas interpretativo. e como técnica de abordagem realizaram uma entrevista em uma escola pública do município de Alto Alegre-RR, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores para compreender suas experiências e percepções sobre a utilização da ludicidade em sala de aula. Os resultados apontaram que os docentes reconhecem o lúdico como uma ferramenta capaz de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, favorecendo a participação dos estudantes, a interação social, o desenvolvimento da criatividade e a construção de conhecimentos. O estudo também destaca que o sucesso dessas práticas depende do planejamento das atividades e da adequação dos recursos às necessidades e à faixa etária dos alunos.

Em nossa análise, entendemos que o artigo mostra como as brincadeiras, os jogos e as atividades educativas são importantes para ensinar. Eles ajudam o professor a explicar os conteúdos de um jeito mais interessante e também facilitam a aprendizagem

dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas, divertidas e fáceis de entender. A pesquisa demonstra que o brincar pode fortalecer o interesse dos alunos pelas atividades escolares e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente. Além disso, evidencia que a formação e o planejamento do professor são fatores indispensáveis para que os recursos lúdicos sejam utilizados de forma consciente e com objetivos educacionais bem definidos.

3.6 INTEGRAÇÃO E DISCUSSÃO CONJUNTA

A análise dos cinco artigos mostra que, embora tratem de diferentes aspectos da educação inclusiva, todos concordam que a efetivação da inclusão nas instituições de ensino está relacionada à colaboração entre políticas governamentais, formação de educadores, abordagens pedagógicas inovadoras e métodos que considerem as singularidades dos alunos. As investigações realizadas por Duarte e Kebach (2012), Rigo (2021), Siems e Alves (2018), Lima e Castro (2020) e Moura et al. (2019) sugerem que o aprendizado se torna mais significativo quando o ambiente escolar oferece chances de participação, interação e desenvolvimento, levando em conta as habilidades de cada estudante. Nesse contexto, observa-se que Duarte e Kebach (2012) destacam a música como um importante meio de inclusão. Da mesma forma, Lima e Castro (2020) e Moura et al. (2019) enfatizam o papel das atividades lúdicas, que também favorecem o desenvolvimento nas áreas cognitiva, emocional, social e motora. Embora apresentem diferentes abordagens pedagógicas, os três trabalhos concordam que a variedade de métodos amplia as chances de aprendizado e incentiva a participação dos estudantes na escola. De forma concomitante, Rigo (2021) amplia esse debate ao destacar que a implementação dessas estratégias gera resultados favoráveis somente se os professores dispuserem de formação contínua e adotarem uma postura reflexiva diante da diversidade no ambiente escolar. Essa perspectiva complementa estudos anteriores, ao demonstrar que instrumentos como música, jogos e atividades lúdicas, por si sós, não garantem a inclusão; é a atuação consciente do educador, fundamentada em conhecimentos teóricos e práticos, que torna esses meios eficazes nos processos de aprendizagem. Essa visão é apoiada por Siems e Alves (2018) em sua investigação sobre a implementação das políticas de Educação Especial em Boa Vista-RR. Os autores

destacam os avanços obtidos, como o aumento das Salas de Recursos Multifuncionais, do Atendimento Educacional Especializado e das ações de formação continuada. Contudo, eles ressaltam que a simples oferta de serviços especializados não assegura uma educação inclusiva de qualidade; é crucial que haja uma conexão entre as políticas públicas, a gestão escolar, as práticas pedagógicas e a formação dos docentes.

Essa perspectiva está em consonância com as análises de Rigo (2021), que sublinha que a inclusão é mais determinada pelas práticas diárias nas escolas do que apenas pela infraestrutura ou pelas leis vigentes. Ao investigar os cinco estudos, percebe-se que todos defendem uma perspectiva de educação inclusiva que enfatiza o desenvolvimento integral do aluno e a valorização das diferentes identidades. As pesquisas revisadas indicam que o progresso na aprendizagem é impulsionado quando as abordagens pedagógicas levam em consideração as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras dos estudantes, respeitando suas individualidades e incentivando sua participação ativa no contexto escolar. Esses princípios são reforçados pelas investigações analisadas, que destacam a importância de metodologias ativas, do aprendizado lúdico, da música, da formação contínua e da organização escolar como elementos fundamentais para estabelecer uma escola verdadeiramente inclusiva. As pesquisas analisadas não apresentam conclusões isoladas, mas se entrelaçam ao evidenciar que a inclusão no contexto escolar necessita de uma colaboração entre professores, gestores, familiares e o poder público. Além disso, ressaltam que a utilização de diferentes abordagens pedagógicas, aliada à capacitação contínua dos profissionais e à dedicação das instituições à educação inclusiva, é essencial para garantir não apenas as matrículas dos estudantes nas escolas, mas também sua continuidade, envolvimento e aprendizado de excelência.

A análise dos cinco artigos revela que a pesquisa científica selecionada ainda apresenta uma visão fragmentada sobre o assunto abordado. De maneira geral, os estudos costumam tratar a ludicidade e a aprendizagem inclusiva como áreas distintas, sem estabelecer uma ligação sistemática entre elas. Algumas investigações concentram-se nas discussões em torno da inclusão escolar, enfatizando aspectos normativos, organizacionais e formativos, enquanto outras examinam o lúdico como uma abordagem

pedagógica no contexto do ensino e da aprendizagem, sem, no entanto, relacioná-lo às especificidades da educação inclusiva. Apenas um dos artigos analisados demonstra uma integração mais significativa entre esses dois elementos, sugerindo que essa conexão ainda é incipiente em toda a produção pesquisada. Em relação ao tema abordado, observamos que uma boa parte dos artigos foi produzida em Roraima ou está intimamente ligada à realidade educacional dessa área, abordando experiências em escolas públicas e examinando políticas e práticas locais. Apesar dessa ligação com o contexto roraimense, fica claro que, mesmo as investigações realizadas no estado, não aprofundam a relação entre ludicidade e aprendizado inclusivo. Assim, embora esses trabalhos contribuam para a compreensão da educação especial e para a implementação de métodos pedagógicos alternativos, ainda não se explora de maneira completa o potencial do lúdico como um fator que pode facilitar a aprendizagem em ambientes inclusivos.

Dessa forma, é possível afirmar que os artigos analisados atendem de maneira limitada aos propósitos desta pesquisa. A avaliação evidenciou progressos nas reflexões sobre inclusão e atividades lúdicas, mas também indicou uma falta de investigações que, de forma direta, relacionem esses dois elementos no cenário de Roraima. Predominam estudos de caráter teórico ou descritivo, com pouca análise dos impactos das atividades lúdicas na aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais. Essa situação ressalta a necessidade urgente de novas pesquisas, especialmente em campo, que busquem entender como o lúdico pode realmente contribuir para uma aprendizagem inclusiva, aprimorando práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas ao contexto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos cinco artigos permitiu compreender que a produção científica sobre ludicidade e Educação Inclusiva em Roraima ainda se apresenta de forma dispersa. Embora todos os estudos reconheçam a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação dos estudantes, cada pesquisa enfatiza aspectos distintos, como a formação docente, a implementação das políticas públicas, a utilização de recursos lúdicos e o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, verificou-

se que a articulação entre ludicidade e Educação Inclusiva ainda ocorre de maneira limitada, evidenciando uma lacuna na produção científica sobre essa temática no contexto roraimense.

Os artigos analisados permitiram identificar que a ludicidade é compreendida como um recurso pedagógico capaz de favorecer a participação, a interação social e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. entretanto foi possível observar que, embora os artigos abordem a educação inclusiva e o lúdico, a articulação entre essas duas dimensões ainda ocorre de forma diferentes em cada pesquisa, especialmente no contexto educacional de Roraima. Dessa forma, verificou-se que a ludicidade é utilizada como estratégia pedagógica, porém nem sempre relacionada diretamente às especificidades da educação inclusiva.

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi parcialmente alcançado, uma vez que os resultados evidenciam avanços nas discussões sobre inclusão e ludicidade, mas também revelam lacunas na integração entre esses campos. Os achados indicam a necessidade de novas investigações, especialmente pesquisas de campo, que analisem de forma mais aprofundada os impactos das práticas lúdicas na aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o aprofundamento das discussões no campo educacional, oferecendo subsídios teóricos e reflexivos para educadores, estudantes e pesquisadores interessados na temática. Almeja-se, ainda, que os resultados apresentados possam estimular novas investigações acerca das práticas educativas como estratégias potencializadoras da inclusão e da construção de processos de ensino e aprendizagem mais equitativos e acessíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 de julho 2026.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicased;ucacaoespecial.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2026.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://basenacionalcomum.mec>. Acesso em: 02 julho 2026.

CORDOVIL, R. V; SOUZA, J. C. R; FILHO, V. B. N. Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25409>. Acesso em 04 jul de 2026.

DUARTE, R; KEBACH, P. Educação Musical e Educação Especial: Processos de Inclusão no Sistema Regular de Ensino. 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://revista.ufrr.br>. Acesso em: 19/junho/2026

FERREIRA, J. F. SILVA J. A. RESCHKE, M. J. D.A importância do lúdico no processo de aprendizagem.Disponívelem:<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em:02/Julho/2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social (6º ed.)** Editora Atlas SA. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, A. P. C. T. de, & Reis, H. de C. (2025). A ludicidade no processo de educação inclusiva: relato de experiência de uma professora de atendimento educacional especializado (AEE). **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, 23(1). Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/ar>. Acesso em 31 jun de 2026.

LIMA, M. H. M; CASTRO, P. M. O lúdico na educação infantil: abordagem na aprendizagem das crianças do 2º período da rede municipal, utilizando sequências didáticas do eixo temático seres vivos. **Bol. Mus. Int. de Roraima (online)**, v. 13, n. 1, p. 36-56, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=periodicos.uerr.edu.br>. Acesso em: 19/junho/2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Nórdica, 1987.

MOURA, L. S. N; OLIVEIRA, M. K ; SAMPAIO, M. C. V; NASCIMENTO, L. S. A contribuição do lúdico para melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 5, n. 3, p. 1-15, dic. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://revista.ufr.br>. Acesso em: 19/junho/2026

RIGO, N. M. A Formação Continuada de Professores nos Processos de Inclusão Escolar: Uma Discussão Entrelaçada com as Diferenças e Normalidade. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v.2**, Boa Vista- Roraima, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://revista.ufr.br>. Acesso em: 19/junho/2026

SIEMS, M. E. R; ALVES, W. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva no município de Boa Vista, Roraima. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 38, n. 106, p. 267-280, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.scielo.br>. Acesso em: 19/junho/2026

SOBRAL, S. S.; RIBEIRO, S. I. S. A importância do brincar na Educação Infantil – a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2020**. Anais [...]. Disponível em: www.conedu.com.br. Acesso em: 24 jun de 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **Fundamentos de Defectologia**. Obras Completas, v. 5. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.